


VLADIMIR ILITCH

LENINE



**Intervenção na
Reunião do CC do POSDR(b)
(Novembro 1917)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

Intervenção na Reunião do CC do POSDR (b)

**Vladimir Ilitch Lénine
1917**

1 (14) DE NOVEMBRO DE 1917
Publicado pela primeira vez em 1922 no
nº10 da Proletárskaia Revoliútsia.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine
Edição em Português da Editorial Avante 1977, t.2, pp. 410
Traduzido das Obras Completas de V. I. Lénine
5ª Ed. russo t.35 pp. 43

ACTA

1

O camarada Lénine considera que deve cessar imediatamente a política de Kámenev. Agora já não é possível negociar com o Vikjel¹. Têm de se enviar tropas para Moscovo. Propõe uma resolução sobre o Vikjel. O Vikjel não faz parte do Soviete e é impossível admiti-lo nele; os Sovietes são órgãos voluntários, e o Vikjel não tem apoio nas massas.

2

O camarada Lénine considera que as negociações deveriam ser uma cobertura diplomática das operações militares. A única decisão justa seria acabar com as hesitações dos hesitantes e tornarmos nós próprios decididos. Temos de ir em socorro dos moscovitas e a nossa vitória está garantida.

3

O **camarada Lénine**. A questão colocada é fundamental, e já é tempo de acabar com as vacilações. É evidente que o Vikjel está ao lado dos Kalédine e dos Kornílov. Não se pode vacilar. Temos por nós a maioria dos operários e dos camponeses e do exército. Ninguém aqui demonstrou que as bases estão contra nós; ou com os agentes de Kalédine ou com as bases. Devemos apoiar-nos nas massas, devemos enviar agitadores para o campo. Propôs-se ao Vikjel que transportasse tropas para Moscovo, ele recusou, devemos apelar para as massas, e elas o derrubarão.

1 Trata-se da participação dos bolcheviques numa reunião convocada pelo Vikjel (Comité Executivo da União dos Ferroviários de Toda a Rússia) para discutir a composição do governo. O Vikjel, chefiado pelos mencheviques e pelos socialistas-revolucionários depois da vitória da insurreição armada de Outubro em Petrogrado, transformou-se num dos esteios da actividade contra-revolucionária. No dia 29 de Outubro (11 de Novembro) de 1917, o Vikjel aprovou uma resolução na qual apelava para a criação daquilo a que chamava «governo socialista homogéneo» com participação de representantes de todos os partidos, «dos bolcheviques até aos socialistas populares». Nesse mesmo dia realizou-se a reunião convocada pelo Vikjel sobre a composição do governo. O CC do Partido Bolchevique considerou possível a participação nessas conversações, tendo advertido que quaisquer negociações referentes ao alargamento da composição do governo e da CECR só eram possíveis na condição de ser aceite o programa de actividade do poder soviético aprovado pelo II Congresso dos Sovietes. Na reunião, por encargo do CC do Partido participaram L. B. Kámenev e G. I. Sokólnikov. O CECR enviou também à reunião como seus representantes D. B. Riazánov e outros. Os mencheviques e os socialistas-revolucionários esperavam conquistar um papel dirigente no governo de coligação e utilizá-lo para lutar contra a ditadura do proletariado. Os representantes bolcheviques que participavam na reunião adoptaram uma atitude conciliadora e não se manifestaram contra a discussão das propostas apresentadas pelos mencheviques e pelos socialistas-revolucionários. A questão das conversações com o Vikjel e do comportamento dos delegados bolcheviques foi discutida na reunião do CC do Partido de 1 (14) de Novembro. Na resolução aprovada nessa reunião do CC foi frisado que os partidos conciliadores mantinham negociações com o fim de minar o poder soviético e, portanto, o CC autorizava os representantes bolcheviques a participarem na reunião seguinte sobre a questão do poder, exclusivamente com o propósito de demonstrar a inconsistência das tentativas destinadas a criar um governo de coligação e a pôr fim às conversações. Na noite de 1 (14) de Novembro o decorrer das negociações foi analisado numa reunião do CECR na qual foi aprovada a resolução proposta pela fracção bolchevique, redigida no espírito da decisão do CC. Não obstante, o grupo de oposição – Kámenev, Zinóviev, Ríkov, Miliútine, Lárine, Riazánov, etc. - que manifestou uma atitude oportunista de direita, contrapôs a sua linha à linha do Comité Central do Partido e sabotou a sua resolução. No dia 2 (15) de Novembro, o CC aprovou uma resolução sobre a questão da oposição dentro do Comité Central (Ver Obras Escolhidas em Três Tomos, t.2, pp. 411-412). Na reunião do do CECR que se realizou na noite de 2 (15) de Novembro para 3 (16) de Novembro, após a intervenção dos socialistas-revolucionários de esquerda que exigiam que fosse revista a resolução do CECR sobre as condições do acordo, Kámenev e Zinóviev conseguiram aprovar uma resolução que contrariava a resolução do CC e previa uma alteração na composição do governo, admitindo que os bolcheviques tivessem apenas metade dos postos. Os oposicionistas votaram no CECR por essa resolução. Depois do ultimato apresentado no dia 3 (16) de Novembro pela maioria do CC à minoria oposicionista (ver *Obras Escolhidas* em Três Tomos, t.2, pp. 413-414), Kámenev, Zinóviev, Ríkov, Miliútine e Noguine saíram do CC, e os três últimos e Teodoróvitch renunciaram às suas funções de comissários do povo. A estes juntaram-se também Riazánov, Lárine e alguns outros funcionários soviéticos. Em 5 ou 6 (18 ou 19) de Novembro, o CC do Partido apresentou mais uma vez a Kámenev, Zinóviev, Riazánov e Lárine, que se manifestaram contra as resoluções do CC em organizações não partidárias, um ultimato exigindo que pusessem fim à sua actividade desorganizadora. Em 7 (20) de Novembro, o CC publicou no *Pravda* um apelo a todos os membros do Partido e a todas as classes trabalhadoras da Rússia no qual se qualificava os oposicionistas como desertores da revolução (ver *Obras Escolhidas* em Três Tomos, t.2, pp. 418-421)